

PROVÍNCIA DE MAPUTO Clube de Raparigas empodera adolescentes e mulheres jovens

Um total de 3000 raparigas adolescentes e mulheres jovens (RAMJ), com idades compreendidas entre os 10 e 34 anos, de diferentes distritos da província de Maputo, estão a participar desde o início do ano em debates, promoções, pela SIDA, um projecto implementado pela organização Ajuda de Deus.



Adolescentes em pleno debate

mentoras, participam em sessões semanais e, dentre vários outros, aprendem sobre a saúde sexual reprodutiva, o estado sanitário e os serviços de saúde (SAAS, SMI, CAPS, Gabinete VRC) e também sobre a importância de permanecer na

escola até concluir os estudos.

Como forma de reduzir a vulnerabilidade económica das RAMJ, o projecto está a implementar acções de reforço de habilidades para a vida por forma a apoiá-las para serem capazes de produzir e serviços financeiros através das técnicas de poupança e emprestimo, actividades de geração de rendimento, empreendedorismo e acesso ao mercado de emprego.

De acordo com o coordenador do projecto, Gilberto Nhantumbo, a iniciativa está a ter uma boa aceitação por parte das raparigas e das principais comunidades. "por isso esperamos que até ao final das sessões tenhamos raparigas-determinadas, resilientes, empoderadas e seguras nas suas escolhas". Em cada uma das quatro distritos onde a iniciativa está sendo implementada, estão

presentes 10 mentoras formadas pelo projecto, quatro facilitadoras, duas contribuidoras e uma super-herói, que assistem a 10 clubes DREAMS. Esta iniciativa terá uma duração de dois anos e espera-se alcançar uma meta de 2000 beneficiárias, cuja implementação conta ainda com o apoio dos Serviços Distritais de Saúde e do parceiro técnico Ariel Gasser.

Aprendi a fazer o melhor na vida



Camelita Maria Paula

ERANDA SE. Camelita Maria Paula é de-se sabe por fazer parte das raparigas Dreams porque se trata de um projecto que prepara a rapariga para saber fazer as melhores escolhas para um futuro seguro. Esse que quando discutia com a professora soula, estava convencida que se tratava de uma coisa desnecessária para quem queria estudar. Mas, depois de fazer o curso, percebeu que se trata de um curso muito importante para a vida de uma rapariga.

"Não tenho dúvidas que as mentoras que estamos hoje a acompanhar não ser úteis para as nossas vidas uma vez que vamos ter experiência para sabermos lidar com determinadas situações", salientou, esperando que ao final das sessões, juntamente com as suas colegas, tenham aprendido bastante.

Mentora que, graças ao projecto, hoje já fala abertamente com qualquer pessoa sobre assuntos relacionados, não sobre relações sexuais ou HIV.

Testemunho das beneficiárias

TERESA Benedito Valente, 30 anos, residente no bairro Sarda Raial, MZ, disse a recente reportagem que agiu na maior inocência por falta de conhecimentos, contraindo duas doenças.

É rapariga Dreams há aproximadamente dois meses. "Cheguei ao Clube de Raparigas, através de uma amiga de amigas que já faziam parte das sessões e falavam bem da mesma", disse, salientando que está a voler muito fazer parte desta família de raparigas porque se aprendem várias coisas que, sem ela, não seria possível. A jovem está entusiasmada com as sessões porque acredita que depois das sessões será uma rapariga aberta e activa e, sobretudo, preparada para os desafios que lhe esperam pela frente.

Antes de fazer parte do clube, a jovem reconhece que não tinha conhecimento profundo sobre o HIV/SIDA, era muito fechada e tímida com falar sobre assuntos que têm a ver com o sexo e a sexualidade. "Contato que de um tem-



Teresa Benedito Valente

po para eu sofrer muitas transformações do ponto de vista de encarar as coisas. O que aprendo nas sessões tem sido colocado em prática e sinto um tremor", disse, para quem o seu desafio de hoje em dia é mostrar às outras raparigas o quanto importante é falar de assuntos relacionados com o sexo, violência doméstica, género, perigo de

gravidezes precoces e tantos outros de forma integrada para a vida. Teresa Benedito apelá as outras raparigas para fazerem parte da família, porque este projecto vem para ensinar o valor e educar a rapariga no seu lugar e depois, lá de dentro, as histórias para garantir o seu crescimento só.

Sexualidade deixou de ser tabu



Stéla Vilanculos

POR sua vez, Stéla Vilanculos, de 22 anos de idade, explicou que foi formada na ADPP e é mentora do projecto Dreams, no bairro Zintava, distrito de Marracuene, onde trabalha com sete clubes de raparigas de faixas etárias que variam de entre 9 e 24 anos de idades.

"Considero divina a minha inspiração como mentora; dei os meus primeiros passos como educadora na escola dominical onde trabalhei durante muito tempo com crianças, na disciplina de técnicas do ensino criativo que me tem sido útil para estabelecer uma comunicação saudável", contou.

Stéla é mentora de um universo de 105 raparigas divididas em sete clubes de princesas e todas residentes no bairro Zintava, onde aprendem ainda em tenra idade, sobre a prevenção do HIV/SIDA, e para as mais crescidas, a prevenção das gravidezes precoces e também sobre a poupança e ainda sobre a importância da permanência na escola e muitas outras matérias importantes para alavancar a rapariga.

Para juntar o útil ao agradável e ao mesmo tempo estimular a sua participação, a jovem procura trazer para as crianças histórias que retratam casos concretos de raparigas que não alcançaram o sucesso devido a algumas irregularidades cometidas.

Expliquou que as suas sessões contemplam a dança, que são momentos mais agradáveis para as raparigas da faixa etária com a qual trabalha.

"É um grande desafio estar a trabalhar com raparigas de faixas etárias diferentes, o que exige de mim mais criatividade e adequar a linguagem para cada faixa etária. Enquanto falamos de forma tímida sobre HIV/SIDA para os clubes de princesas, já no clube de raparigas falamos abertamente sobre questões como as relações sexuais, uso do preservativo e planeamento familiar", finalizou.

Mentora no projecto Dreams

Stéla Vilanculos, de 22 anos de idade, explicou que foi formada na ADPP e é mentora do projecto Dreams, no bairro Zintava, distrito de Marracuene, onde trabalha com sete clubes de raparigas

vel e ao mesmo tempo estimular a sua participação, a jovem procura trazer para as crianças histórias que retratam casos concretos de raparigas que não alcançaram o sucesso devido a algumas irregularidades cometidas.

Expliquou que as suas sessões contemplam a dança, que são momentos mais agradáveis para as raparigas da faixa etária com a qual trabalha.

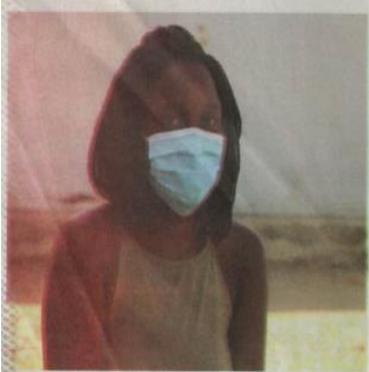
"É um grande desafio estar a trabalhar com raparigas de faixas etárias diferentes, o que exige de mim mais criatividade e adequar a linguagem para cada faixa etária. Enquanto falamos de forma tímida sobre HIV/SIDA para os clubes de princesas, já no clube de raparigas falamos abertamente sobre questões como as relações sexuais, uso do preservativo e planeamento familiar", finalizou.

Stéla Vilanculos, de 22 anos de idade, explicou que foi formada na ADPP e é mentora do projecto Dreams, no bairro Zintava, distrito de Marracuene, onde trabalha com sete clubes de raparigas

vel e ao mesmo tempo estimular a sua participação, a jovem procura trazer para as crianças histórias que retratam casos concretos de raparigas que não alcançaram o sucesso devido a algumas irregularidades cometidas.

Expliquou que as suas sessões contemplam a dança, que são momentos mais agradáveis para as raparigas da faixa etária com a qual trabalha.

Sexualidade deixou de ser tabu



Luísa Saide

LUISA Saide, de 18 anos de idade, uma rapariga Dreams, vê as coisas por outro ângulo e tenta estabelecer a igualdade de género de forma pacífica.

"Considero-me uma rapariga Dreams porque aprendo tudo o que eu apenas sabia de forma muito superficial. As informações relacionadas ao HIV e sobre a sexualidade ape-

nas viámos nas publicidades e muito poucas vezes abordávamos o assunto com os nossos pais", afirmou.

A nossa entrevistada quer permanecer no projecto por muito mais tempo e espera que ao final de todas as sessões seja uma rapariga com atitudes diferentes, tanto na forma de pensar como de agir.

Mentora no projecto Dreams

POR sua vez, Stéla Vilanculos, de 22 anos de idade, explicou que foi formada na ADPP e é mentora do projecto Dreams, no bairro Zintava, distrito de Marracuene, onde trabalha com sete clubes de raparigas

vel e ao mesmo tempo estimular a sua participação, a jovem procura trazer para as crianças histórias que retratam casos concretos de raparigas que não alcançaram o sucesso devido a algumas irregularidades cometidas.

Expliquou que as suas sessões contemplam a dança, que são momentos mais agradáveis para as raparigas da faixa etária com a qual trabalha.

"É um grande desafio estar a trabalhar com raparigas de faixas etárias diferentes, o que exige de mim mais criatividade e adequar a linguagem para cada faixa etária. Enquanto falamos de forma tímida sobre HIV/SIDA para os clubes de princesas, já no clube de raparigas falamos abertamente sobre questões como as relações sexuais, uso do preservativo e planeamento familiar", finalizou.

Expliquou que as suas sessões contemplam a dança, que são momentos mais agradáveis para as raparigas da faixa etária com a qual trabalha.

"É um grande desafio estar a trabalhar com raparigas de faixas etárias diferentes, o que exige de mim mais criatividade e adequar a linguagem para cada faixa etária. Enquanto falamos de forma tímida sobre HIV/SIDA para os clubes de princesas, já no clube de raparigas falamos abertamente sobre questões como as relações sexuais, uso do preservativo e planeamento familiar", finalizou.

Expliquou que as suas sessões contemplam a dança, que são momentos mais agradáveis para as raparigas da faixa etária com a qual trabalha.

"É um grande desafio estar a trabalhar com raparigas de faixas etárias diferentes, o que exige de mim mais criatividade e adequar a linguagem para cada faixa etária. Enquanto falamos de forma tímida sobre HIV/SIDA para os clubes de princesas, já no clube de raparigas falamos abertamente sobre questões como as relações sexuais, uso do preservativo e planeamento familiar", finalizou.

Expliquou que as suas sessões contemplam a dança, que são momentos mais agradáveis para as raparigas da faixa etária com a qual trabalha.

"É um grande desafio estar a trabalhar com raparigas de faixas etárias diferentes, o que exige de mim mais criatividade e adequar a linguagem para cada faixa etária. Enquanto falamos de forma tímida sobre HIV/SIDA para os clubes de princesas, já no clube de raparigas falamos abertamente sobre questões como as relações sexuais, uso do preservativo e planeamento familiar", finalizou.

Expliquou que as suas sessões contemplam a dança, que são momentos mais agradáveis para as raparigas da faixa etária com a qual trabalha.

"É um grande desafio estar a trabalhar com raparigas de faixas etárias diferentes, o que exige de mim mais criatividade e adequar a linguagem para cada faixa etária. Enquanto falamos de forma tímida sobre HIV/SIDA para os clubes de princesas, já no clube de raparigas falamos abertamente sobre questões como as relações sexuais, uso do preservativo e planeamento familiar", finalizou.

Stéla Mário Vilanculos